

Tópicos especiais em Sociologia: sociologia histórica e questão agrária

Universidade Federal de Juiz de Fora
CSO 142 – A – 2016-1
5^{af}: 14h - 18h

Prof. Felipe Maia G. da Silva

Apresentação

A questão agrária, compreendida aqui como as controvérsias e os conflitos em torno de processos de mudança social no mundo rural, tem sido um dos objetos privilegiados para a reflexão sobre processos de mudança social e política de longa duração na imaginação sociológica. Desde os autores clássicos da disciplina, o problema da transformação nas relações sociais no mundo rural vem sendo enfrentado como uma das chaves para compreender a formação das sociedades modernas e várias de suas instituições. Assim, mudanças nas relações de trabalho e de propriedade da terra foram identificados como fatores decisivos para a emergência do capitalismo como modo de produção dominante, sendo que as diferentes formas que essas relações assumem em contextos históricos e regionais distintos afetam trajetórias institucionais e políticas. Longe de ver o capitalismo e os processos de modernização pela ótica da homogeneidade, procura-se compreender as diferenças, lançando mão de métodos comparativos.

Assim, a questão agrária brasileira pode ser problematizada como um problema sociológico em si mesmo e como uma chave para entender as mudanças sociais e políticas mais amplas, isto é, como um ponto privilegiado de observação da modernização brasileira e suas possibilidades.

O curso procura valorizar interfaces entre a bibliografia internacional e a brasileira, oferecendo uma introdução ao estudo de processos de longa duração nas sociedades modernas e ao estudo da questão agrária no Brasil. Procuraremos compreender os processos sociais e as formas como foram interpretados por cientistas sociais diversos, explorando variações de análise, de enfoque e de metodologia, bem como dos contextos em que foram produzidas.

Metodologia: este é um curso optativo para estudantes interessados em aprofundar conhecimentos em sociologia história e questão agrária, portanto possui uma forte carga de leitura e incentivo à pesquisa. Assim, espero que você possa dedicar algumas horas de sua semana para ler o material que será trabalhado em sala de aula e para preparar um trabalho final de aproveitamento do curso. A leitura é indispensável para o bom funcionamento do curso. As aulas expositivas serão baseadas nos textos indicados e terão por objetivo explicar passagens difíceis e conceitos, bem como problematizar os argumentos teóricos e seu contexto. Leitura dos textos e participação nos debates em sala é o que esperamos dos alunos!

Avaliação: 40% - Trabalho final a ser entregue no último dia de aula
40% - Projeto de trabalho a ser entregue até a metade do curso
20% - Participação em sala de aula

Política de honestidade acadêmica: Todo texto apresentado pelo aluno deverá ser original, isto é, escrito pelo aluno. Toda e qualquer consulta a referências bibliográficas, incluindo sites da internet, deverá ser devidamente referenciada, no texto e na bibliografia do trabalho. A inclusão de trechos

oriundos de terceiros sem a devida referência anulará o trabalho e poderá levar à reprovação no curso.

Programação geral

Introdução: A sociologia histórica e a interpretação de processos de longa duração

Theda Skocpol. “A imaginação histórica da sociologia”. Estudos de Sociologia, n. 16, 2004.

PARTE I – A questão agrária em interpretações clássicas

Marx, a questão agrária e as origens do capitalismo:

Marx, K. “A assim chamada acumulação primitiva”. In: “O Capital: Crítica da economia política”, Livro 1, São Paulo: Boitempo, 2013.

Weber e a questão agrária:

Weber, Max. “Capitalismo e sociedade rural na Alemanha”. In: “Ensaio de sociologia e outros escritos”. Coleção Os Pensadores, v. XXXVII. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

Weber, Max. “O caráter nacional e os junkers”. In: “Ensaio de sociologia e outros escritos”. Coleção Os Pensadores, v. XXXVII. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

Questão agrária e política na sociologia histórica comparada:

Barrington Moore. “As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno”. Lisboa: Cosmos, 1975.

História, cultura e questão agrária:

Raymond Williams. “O campo e a cidade: na história e na literatura”. São Paulo: Cia. Das Letras, 2011.

PARTE II – A questão agrária no Brasil

1- Terra, trabalho e formação do Estado nacional:

Ligia Silva. “Terras devolutas e latifúndio: efeitos da lei de 1850”. Campinas: Unicamp, 2008. (Introdução e Conclusão)

Luiz Werneck Vianna. “Americanistas e iberistas: a polêmica de Oliveira Vianna com Tavares Bastos”. In: “A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil”. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

José de Souza Martins. “A produção capitalista de relações não capitalistas de produção: o regime de colonato nas fazendas de café”. In: “O cativo da terra”. Edição revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2010.

Afrânio Garcia Jr. “O Sul: caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e

transformação social”. São Paulo: Marco Zero; Brasília: UnB, 1989.

2- Política e mudanças sociais no século XX brasileiro:

Aspásia Camargo - “A questão agrária: crise de poder e reformas de base (1930 – 1964)”. In: Fausto, B. (org.) “História geral da civilização brasileira”, Tomo III, Vol. 3. São Paulo: Difel, 1981.

Elisa Reis – “Brasil: Cem anos de questão agrária”. Dados – Revista de Ciências Sociais, 1989.

José de Souza Martins - “Os camponeses e a política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político”. Petrópolis: Vozes, 1981.

Otávio Velho - “Capitalismo autoritário e campesinato”. São Paulo: Difel, 1976.

Moacir Palmeira - “Modernização, Estado e questão agrária”. Revista de Estudos Avançados, v. 3, n. 7, 1989.

Bibliografia Complementar

Parte I

Hegedus, A. “A questão agrária”. In: Hobsbawm, E. “História do marxismo”, v. 4, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

Skocpol, T. “States and social revolutions”. Cambridge University Press, 1979.

Tilly, C. “Big structures, large process, huge comparisons”. New York: Russell Sage: 1984.

Braudel, F. “História e ciências sociais: a longa duração”. In: Novaes, F.; Silva, R. (org.) “Nova história em perspectiva”, v. 1. São Paulo: Cosac e Naify, 2010.

Lênin, V. I. “O desenvolvimento do capitalismo na Rússia”. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Weber, M. “Estudos políticos: Rússia 1905 e 1917”. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

Shanin, T. “Russia as a developing society”. London: McMilan, 1985.

Silva, F. M. G. “Questão agrária e modernização na periferia do capitalismo: uma incursão pelos estudos agrários de Lênin e Max Weber”. Revista Desigualdade & Diversidade, n. 8, 2011.

Silva, F. M. G. “Fronteira, questão agrária e modernização: revisitando Weber, Turner e Lênin”. Revista Raízes, n. 33, 2012.

Parte II

Motta, M. M. M. “Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do séc. XIX”. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, Arquivo Público do Rio de Janeiro, 1998.

Carvalho, J. M. “Teatro de sombras: a política imperial”. In: *A construção da*

ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial. 5a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Abramovay, R. “Paradigmas do capitalismo agrário em questão”. 2ª. Ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Santos, J. V. “Matuchos: exclusão e luta: do sul para a Amazônia”. Petrópolis: Vozes, 1993.

Foweraker, J. “A luta pela terra: a economia política da fronteira pioneira no Brasil de 1930 aos dias atuais”. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Sigaud, L. “Os clandestinos e os direitos: estudos sobre trabalhadores da cana de açúcar”. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

Sigaud, L.; Ernandez, M.; Rosa, M. “Ocupações e acampamentos: sociogênese das mobilizações por reforma agrária no Brasil”. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Ridenti, M. “Brasilidade revolucionária: um século de cultura e política”. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

Houtzager, P. “Os últimos cidadãos: conflito e modernização no Brasil rural (1964 – 1995)”. São Paulo: Globo, 2004.

Silva, F. M. G. “Questão agrária e modernização no Brasil”. Tese de doutorado. Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade de Estado do Rio de Janeiro, 2014.